

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “HISTÓRIA,  
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL”

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO”

### **RECONSTRUINDO O PASSADO**

#### **Coordenadores**

Me. Marcellus Oliveira de Aguiar

#### **Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

#### **Período**

07 a 21 de dezembro de 2020

#### **Áreas temáticas**

Cultura

#### **Objetivo**

Pesquisa sobre o Palacete Renaux e com estas informações desenvolver desenhos do palacete baseado nas fotografias antigas e criar modelo 3D das fachadas do prédio

#### **Cursos, Disciplinas e Professores**

##### **Arquitetura e urbanismo**

Sociologia Urbana - Prof. Me. Francisco Alberto Skorupa

Maquetaria - Prof. Me. Marcellus Oliveira de Aguiar

Representação Gráfica Monocromática e Policromática - Prof. Esp. João Paulo Ramos Vexani

História da Arte, Arquitetura e Urbanismo II - Prof.<sup>a</sup> Dra. Edinéia Pereira da Silva

## RECONSTRUINDO O PASSADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Alberto Skorupa; Marcellus Oliveira de Aguiar; João Paulo Ramos Vexani; Edinéia Pereira da Silva

**RESUMO:** O projeto reconstruindo o passado leva em consideração a interpretação da paisagem do passado com os instrumentos atualmente disponíveis. Desenvolvida pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, faz parte da Curricularização da Extensão, constituído por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Como procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa sobre o Palacete Renaux. Os dados coletados foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos e para a construção da maquete. A valorização do patrimônio arquitetônico e sua inserção no cotidiano dos cidadãos, permite que tais edificações sejam percebidas, constituindo-se como parte integrante do passado e da história local. Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa.

**Palavras-chave:** curricularização; extensão; arquitetura e urbanismo.

### 1 INTRODUÇÃO

Com base na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Nesse sentido, o projeto Reconstruindo o Passado leva em consideração a interpretação da paisagem do passado com os instrumentos atualmente disponíveis, de outro lado, provoca mudanças na forma subjetiva de interpretá-la e levam também à ressignificação. Ressalta-se, dessa forma, a relevância das obras de arte e das paisagens nelas retratadas, que permitem resgatar as tradições que foram abandonadas, as estruturas sócias espaciais do passado, enfim a história e a geografia local.

Ler o espaço é compreender que as paisagens visíveis são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. A passagem do tempo modifica o espaço à medida que as práticas sociais do consumo e da apropriação do território alteram as formas

do urbano e a função e uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade. Nessa perspectiva, alguns autores destacam que todo traço do passado possui em si uma sucessão de temporalidades objetivas acumuladas, ou seja, as marcas da passagem dos anos e do uso e consumo pelos atores sociais que percorreram esse espaço. Nesse sentido, ao ler o espaço, Callai (2005) constata o desencadeamento do processo de conhecimento da realidade vivida cotidianamente, ao construir-se conceitos, abstrações da realidade, a partir da compreensão da concretude, de onde se extraem elementos para 'pensar o mundo' ao construir nossa história e nosso espaço.

Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência, foi descrever as atividades de curricularização da extensão do curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma pesquisa sobre Palacete Renaux com coleta de dados. Esses dados foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos e para a construção da maquete, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de arquitetura e urbanismo

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA 07/12	Apresentação do Tema; Diagnóstico; Divisão das atividades por grupo de atuação;	3,2 + 0,8
2º DIA 08/12	Conversa com agente externo;	3,2 + 0,8
3º DIA 09/12	Pesquisa sobre o Palacete Renaux;	3,2 + 0,8
4º DIA 10/12	Pesquisa sobre a arquitetura do Palacete;	3,2 + 0,8
5º DIA 11/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
6º DIA:14/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
7º DIA: 15/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
8º DIA: 16/12	Finalização das peças;	3,2 + 0,8
9º DIA:21/12	Apresentação dos desenhos e da maquete por meio de uma <i>live</i> .	3,2 + 0,8
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>

Fonte: os autores (2020).

Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

De acordo com a Tabela 1, verificou-se que o projeto foi desenvolvido durante a carga horária de 36 horas, contando com a participação ativa dos acadêmicos e seus professores, dentro do horário das aulas das respectivas disciplinas.

Os resultados do projeto foram apresentados em uma *live* pelo *Youtube* no canal da UNIFEBE, gravado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=R9WB0ka08Xlb>.

Abaixo, são apresentados alguns desenhos produzidos pelos acadêmicos que participaram do projeto.

Figura 1 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

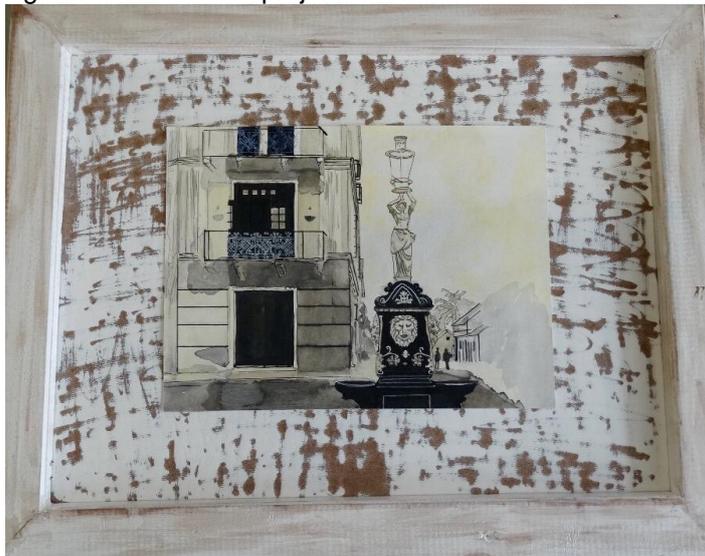
Figura 2 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

## Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

Figura 3 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

Figura 4 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

Assim sendo, observou-se que o desempenho dessa pesquisa proporcionou a compreensão do entendimento institucionalizado acerca dos diversos fatores que envolvem o uso de diferentes formas de construção de Palacetes, unindo a teoria com a prática.

### 2.1 NÚMERO DO PROJETO

Para a realização do projeto, foram envolvidos 4 docentes de 4 disciplinas, acadêmicos do curso e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

## Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	4
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	4
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: Dos autores (2020)

Nesse sentido, observou-se na Tabela 2, que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do patrimônio arquitetônico e sua inserção no cotidiano dos cidadãos permite que tais edificações sejam percebidas, constituindo-se como parte integrante do passado e da história local. A identidade e o pertencimento de uma comunidade se efetivam ao passo que o campo afetivo se relaciona com o espaço físico cotidiano, isto é, a sociedade que vivencia em seu cotidiano a presença do patrimônio, tem sua autoestima e seu pertencimento consolidados. O patrimônio arquitetônico representa a memória coletiva, agregação do contexto social, político e econômico de determinada época, cabendo à educação patrimonial, possibilitar formas de análise e estudo para a compreensão da história em sua totalidade. É perceptível que, diante do processo de modernização das cidades, observa-se um profundo desconhecimento e desvalorização de seu patrimônio.

É salutar compreender a educação patrimonial como metodologia de preservação, pois ela possibilita que o indivíduo faça a leitura do mundo que o rodeia, valorizando sua cultura material, resultante da relação entre os indivíduos e seu ambiente, onde, por meio do patrimônio, é possível conscientizar os sujeitos a conhecer, compreender e preservar a própria história.

Nessa lógica, as políticas de preservação do patrimônio devem transformarem-se em peças fundamentais e estratégicas, identificados como

verdadeiros instrumentos de ordenamento da cidade. A educação patrimonial possibilita a interpretação dos bens culturais, sendo um instrumento importante para valorizar e preservar o patrimônio, pois utiliza-se dos lugares e suportes da memória no processo educativo, desenvolvendo a sensibilidade dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação da arquitetura.

A educação patrimonial é instrumento primordial para a sustentabilidade da arquitetura e da memória urbana de uma cidade, pois por meio dela é possível conhecer o patrimônio como algo que constitui uma parcela do processo de formação da cultura dos cidadãos e, a partir daí, surge a responsabilidade sobre o bem e a vontade de querer protegê-lo.

Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa. O intuito é promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolvam diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº7. Essas ações precisam estar vinculadas à formação do aluno e devem viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Dessa forma, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.